

ASPECTOS GEOAMBIENTAIS DO VALE DO OROBÓ E MONTE AGHÁ, PIÚMA (ES).

Nunes, M.A.S.²; Favoreto, F.C.¹; Verdeiro, L.G.G.³; Trevizolo, A.P.¹, Daré, J.G.¹, Alves, M. P²
¹Instituto Federal do Espírito Santo; ²Universidade Estadual do Rio de Janeiro; ³Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO: Localizado na microrregião de Guarapari, no litoral sul do Espírito Santo, o Vale do Orobó é uma planície alongada com extensão total de 75 Km² sendo delimitado por leques aluviais dos morros em formato de meia laranja, formado a partir da alteração de rochas graníticas, e que permite a conexão da margem litorânea com anfiteatros de rochas alteradas no interior do continente. Pertence a bacia hidrográfica do Rio Novo e é caracterizado por uma intensa rede hidrográfica, sendo o Córrego do Orobó e o Rio Piúma os mais relevantes. A desembocadura do Rio Piúma sofre com a construção de moradias às suas margens e teve parte de sua planície de inundação ocupada. O Vale do Orobó está exposto a inundações sazonais, geralmente associadas a intensas chuvas que ocorrem no verão, e sofre também com efeitos de maré de sizígia. Como forma de minimizar estes impactos, afim de facilitar o manejo das longas pastagens e plantações de café que existem na região, diversos canais foram escavados visando diminuir o impacto causado pelas chuvas e subida de maré naquela localidade. Entretanto, com a retirada da mata nativa e falta de manejo adequado, o processo de assoreamento dos córregos é notório, e na última década os efeitos das inundações, como deposição excessiva de matéria orgânica e o efeito da acidificação do solo, além da presença de compostos sulfurados (marcante pelo odor característico), fez com que a produtividade despencasse e a pastagem sofresse para se recuperar, impactando na forma de criação do gado. Vale ressaltar a importância Geoambiental da área, visto que são encontrados importantes resquícios arqueológicos (presença de sambaquis), que remetem aos períodos pré e pós invasão europeia, onde são encontrados Ostracodes e outros bivalves utilizados para alimentação e instrumentos líticos (polidos, lascados, usado brutos ou pouco modificados), além de cerâmicas manuais que relatam a presença de tribos indígenas, provavelmente da etnia Tupi. A ocupação indígena se dava ao longo do litoral, porém haviam acampamentos localizados ao fundo do vale, geralmente em morrotes onde se abrigavam da zona de influência do pântano lamoso, livrando-se da sazonalidade das inundações. A beleza cênica da região entra nesse contexto, visto que, o acesso ao Monte Aghá, imponente formação rochosa com 300 metros de altitude, e peculiar formato de flecha, com vertentes de acentuada inclinação, se dá por esta planície. No topo do Monte Aghá é possível visualizar o Frade e a Freira (Formação Granítica com 68 metros de altitude), situados no município de Rio Novo do Sul, distante 60 Km da cidade de Piúma, além da vista para quase todo o litoral sul capixaba e suas ilhas costeiras.

PALAVRAS-CHAVE: CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL, SAMBAQUIS, MORFOLOGIA DE PAISAGEM.